

OS COMPOSITORES

03.05.1998

No domingo passado falamos na música espanhola moderna, que combina as sugestões impressionistas e a frequentações parisienses com o nacionalismo ricamente folclórico. E ouvimos músicas de Albeniz e Rodrigo. Mas o maior compositor espanhol é sem dúvida Manuel de Falla, a ser colocado entre as máximas figuras do nosso tempo.

Andaluz de Cadiz (1876-1946), De Falla encarna quase uma síntese do espírito da Espanha, que vai do colorismo mediterrâneo e de certo histrionismo gitano ao fervor religioso de uma severa Castilha, do espírito de liberdade que o torna admirador e amigo de Garcia Lorca ao idealismo de Don Quixote, fechado nas fronteiras de uma Mancha áspera e visionária, da festosidade picaresca ao ri-

gor católico de Felipe II e San Juan de la Cruz. Também de Falla demora 7 anos em Paris, em contacto com o Impressionismo; mas não é insensível à presença do Strawinski neoclássico, e disto permanece traços no Concerto para Cravo e 5 instrumentos assim como no "Retablo de Maese Pedro", linda ópera em um ato para marionetes aos quais três cantores emprestam a voz, com o suporte de um pequeno grupo instrumental, que inclui também o Cravo e o alaúde.

Nos últimos anos de sua vida uma profunda crise relligiosa e o afastamento do regime Franquista fazem com que ele abandone a Espanha refugiando-se na Argentina, hóspede de um convento. E na Argentina morre, deixando inacabado o grande oratório "Atlantida" que será terminado pelo seu discípulo Ernesto Halfter.

Do primeiro de Falla ainda sob influência parisiense do impressionismo, é o concerto para piano e orquestra intitulado "Noches en los Jardines de Espagna".

Mais do que um concerto no sentido tradicional do termo, esta obra é um poema sinfônico, no qual vibram todos os perfumes e os encantamentos da Andaluzia. É dividido em três movimentos:

o primeiro intitula-se ao Generalif, o maravilhoso jardim árabe ao lado do Alhambra de Granada,

O segundo movimento, dança lejana, é baseado num persistente ritmo de dança que gradativamente se aproxima

O terceiro movimento, diretamente encadeado com o segundo, evoca os jardins da serra de Córdoba, com toques orientais de sabor mourisco, rasgo de uma maravilhosa cultura moçárabe que em Córdoba teve o seu epicentro.

Vamos ouvir "Noches en los Jardines de Espagna" com o pianista Robert Casadesus e a

Orquestra Filarmônica de New York regida por Dimitri Mitropoulos.

Música. Duração 23'.

Desse estilo ainda fortemente influenciado pelo Impressionismo De Falla passa logo para uma maneira mais seca e vigorosa, insipirada não tanto na natureza espanhola, quanto em aspectos jocosos ou mágicos da sua literatura e das suas lendas,

Assim entre 1915 e 1919 aparecem duas obras primas, "El Amor Brujo" e " El Sombrero de Tres Picos", respectivamente drama e comédia. El Amor Brujo, O Amor Feiticeiro, nos apresenta um quadro de crença e superstições bem mediterrâneo, de cunho fortemente gitano, isto é, de um povo fechado em suas instituições, religioso e sensual.

A jovem noiva é perseguida pelo fantasma do antigo namorado, que a aterroriza e quer impedir o seu casamento. Ha esconjuros e terrores, misteriosas relações entre este mundo e o além, até que o amor vence a morte e o fantasma desaparece para sempre.

El Amor Brujo foi composto como ballet para a Companhia dos Ballets russos de Serguei Diaguilev, conseguindo um estrondoso sucesso.

Dele vamos ouvir os seguintes fragmentos: Introdução, Na 'Cueva" dos Gitanos, Dança do Terror, Dança Ritual do Fogo, para afugentar os maus espíritos, Canção do Fogo Fátuo, Dança do juego de amor e o Final, o sino do amanhecer.

Música.El Amor Brujo.
Sinfonica di Londra - Garcia Navarro, Tereza Berganza.

El Sombrero de tres picos (O chapéu de três pontas) foi também composto para os ballets russos de Serguei Diaguilev. Aqui estamos em plena, divertida e coral zombaria.

O corregidor apaixonado pela bela moleira, manda aprisionar o marido e tenta conquistar a mulher, que porém se defende e o faz cair na água do riacho. Todo molhado o coregidor vai para a casa da moleira para mudar as roupas. Mas o moleiro, agora livre, descobre as roupas do corregidor, e delas se veste, inclusive do chapéu de três bicos, símbolo da autoridade. Isto dá origem a divertidos equívocos, até que tudo se resolve numa animada dança final.

De tudo isto, como é costume nos países mediterrâneos, participam os vizinhos com seus comentários e suas intervenções.

Do Sombrero de Tres Picos, com a orquestra de Boston regida por Seiji Osawa, vamos ouvir os seguintes fragmentos: Fandango da Moleira, Dança dos Vizinhos, Dança do Moleiro, Dança do Corregidor, Dança final.

Música: El Sombrero de Tres Picos.

Fechamos o programa de De Falla com um recuo no tempo, isto é, com a conhecidíssima Dança da ópera "La Vida Breve", que é de 1909: a ópera tem conteúdo verista, mas temperada com a luminosidade de um de Falla profundamente andaluz. O enredo da ópera é dramático: Salud foi seduzida por Paco, que agora é noivo de Carmela.

A dança faz parte dos festejos do noivado que Salud, desesperada, interrompe acusando Paco de traição, pois havia-lhe jurado amor eterno. Quando Paco retruca ser isto mentira, Salud cai morta a seus pés. A execução ainda é da Orquestra de New York, regida por Dimitri Mitropoulos,

Música: Dança de "La vida breve", duração 6'.

La utilizzazione della danza spagnola trovó un interprete original em Enrique Granados, mais novo do que De Falla, que porém morreu tragicamente em 1916 a caminho da América. no naufrágio de um navio torpedeado por um submarino alemão durante a primeira guerra mundial.

Espírito elegíaco, delicado e sensível, Granados, ótimo pianista, enriqueceu o repertório do seu instrumento com páginas bastante originais pela elegância com a qual trata a inspiração de natureza folclórica. Tais são as Goyescas, nobres transposições musicais de quadros de Francisco Goya, e as doze danças espanholas, algumas das quais vamos ouvir na transposição para guitarra e orquestra. São páginas que vão do langor sensual ao entusiasmo frenético da dança, e sempre fiéis ao verdadeiro espírito musical da Espanha.

Música: Danças de Granados ad libitum da faixa 5 em diante.